



Parasitoides de moscas-das-frutas (Diptera: Tephritidae) em café arábica na região Serrana do estado do Espírito Santo

David dos Santos Martins¹; Maurício José Fornazier¹; José Salazar Zanuncio-Junior¹; Andrielle de Castro¹; José Aires Ventura¹; Mark P. Culik¹; Jorge Anderson Guimarães²; Deise C. C. dos Santos³

¹Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), Rua Afonso Sarlo, 160, Bento Ferreira, CEP 29052-010, Vitória, ES. E-mail: davidmartins@incaper.es.gov.br; ²Embrapa Hortaliças, Cx. Postal 218 CEP 70351-970 Gama – DF; ³Moscamed Brasil, Av. C1, 992-Quadra D 13, Lote 15, Distrito Industrial do São Francisco, CEP 48908-000, Juazeiro, BA 3

Embora as moscas-das-frutas não causem danos diretos a produtividade do café, por se alimentarem apenas do mesocarpo do fruto, o café arábica tem importante papel na sucessão hospedeira, por contribuir para a multiplicação de suas populações que se dispersam ao final de sua frutificação, para as frutíferas cultivadas. *Ceratitis capitata* (Wied.) e *Anastrepha fraterculus* (Wied.) são os tefritídeos mais frequentes associados ao café arábica. O objetivo desse estudo foi avaliar a infestação natural de tefritídeos e seus parasitoides em cultivos de café arábica na região Serrana do Espírito Santo. Foram coletadas 106 amostras de frutos em propriedades de oito municípios do Estado. Os frutos de cada amostra foram pesados, contados e colocados em caixa plástica sobre papel toalha ligeiramente umedecido e cobertos, sob a tampa, com papel toalha seco, para obtenção dos pupários. Após 10 e 20 dias as pupas foram retiradas, contadas e transferidas para gaiolas teladas para a emergência dos adultos de moscas e parasitoides. Todas amostras apresentaram-se infestadas por tefritídeos, sendo obtidos um total de 15.154 pupas e destas, emergiram 4.169 espécimes de *C. capitata*, 3.467 *Anastrepha* (99% de *A. fraterculus* e 1% de *A. sororcula*) e 303 parasitoides. Foram obtidos parasitoides em 60,4% das amostras, sendo *Opius bellus* a espécie mais frequente, com 0,77% de parasitismo, seguida de *Utetes anastrephae* com 0,6%, *Asobara anastrephae* com 0,5% e *Aganaspis pelleranoi* e *Doryctobracon brasiliensis* com 0,03% de parasitismo cada. Os resultados obtidos confirmam o status do café arábica como excelente hospedeiro de moscas-das-frutas e com baixo parasitismo natural (2%) na região. No entanto, a presença de várias espécies de parasitoides mostram o potencial para o controle biológico de tefritídeos. Assim, o manejo das moscas-das-frutas em café arábica torna-se fundamental uma vez que, a região Serrana caracteriza-se como polo de produção de frutas subtropical e temperadas no Espírito Santo.

Palavras-chave: Parasitoides, Braconidae, Tephritidae

Apoio: CNPq e FAPES